

# PLANETA SAUDÁVEL, PESSOAS SAUDÁVEIS

Suzana Regina Moreira<sup>1</sup>

**Resumo:** O artigo busca ressaltar aspectos da cosmovisão cristã e da responsabilidade do cristianismo para garantir a preservação do planeta e, desta forma, preservar também a vida humana. Fazendo um recorrido breve desde interpretações dos relatos da criação em Gênesis e o conceito de conversão ecológica, especialmente expressado pelo Papa Francisco na carta encíclica *Laudato Si'*, o papel do cristianismo é destacado dentro do cenário global e local pela luta da justiça socioambiental. A proposta é demonstrar como, quanto mais cresce a urgência da crise socioambiental e as discussões no contexto das Cúpulas das Partes (COP) organizadas pela ONU, mais o cristianismo deve se responsabilizar pela conversão de seus fiéis, presentes no mundo todo.

**Palavras-chave:** *Laudato Si'*, conversão ecológica, crise socioambiental, cristianismo, COP

## Introdução

Quando o Papa Francisco lançou a carta encíclica *Laudato Si'* em 2015, teve início uma nova etapa na história da Doutrina Social da Igreja. Falar sobre a importância da ecologia e do cuidado com a criação não é uma particularidade exclusiva do pontificado de Francisco, porém sua abordagem integral e de fecundo diálogo e crítica às lideranças globais traz uma nova luz e oportunidade para que a Igreja Católica faça parte deste momento na história da humanidade, consciente de sua responsabilidade em ajudar a concretizar ações para a garantia de um futuro sustentável e justo para as próximas gerações. Afinal de contas, garantir a preservação e cuidado do planeta é também garantir a preservação e cuidado das pessoas, sejam aquelas vivas neste momento histórico, sejam as que ainda estão por vir. Um planeta saudável é condição para que existam e possam existir pessoas saudáveis.

Desde 2015, as reflexões teológicas e interdisciplinares sobre a crise socioambiental em que vivemos têm florescido exponencialmente no âmbito religioso. Apesar do ritmo ainda lento das Cúpulas da ONU e outras mobilizações globais pela justiça climática e pela preservação da biodiversidade, é preciso reconhecer o quanto diversas comunidades de fé monoteístas têm ajudado a pressionar aqueles que lideram as decisões para assumirem medidas mais audaciosas e coerentes com seus princípios, por parte das nações. Este processo ficou especialmente evidente através de ações e colaborações interreligiosas que ocorreram nas últimas COP26 e COP27 do clima, assim como na COP15 da biodiversidade. Neste contexto, a Igreja Católica pode oferecer abordagens criativas para que pessoas, comunidades, e nações

---

<sup>1</sup> Mestra em Teologia Sistemático-Pastoral pela PUC-Rio e Gerente de Programas para Conversão Ecológica no Movimento *Laudato Si'* a nível global.

entrem em processos mais profundos de conversão ecológica. Diante da complexidade da crise socioambiental em que vivemos, "As diretrizes para a solução requerem uma abordagem integral para combater a pobreza, devolver a dignidade aos excluídos e, simultaneamente, cuidar da natureza." (Francisco, 2015, n. 139)

Pensando nesta abordagem integral e olhando para a tradição da Igreja Católica, neste artigo veremos alguns pontos sobre a cosmovisão cristã, o conceito de conversão ecológica e o papel do cristianismo para garantir um planeta saudável. Veremos ainda, aspectos da teologia da criação e salvação, e como suas interpretações influenciam as dinâmicas de desprezo ou de cuidado com a criação. Pela dinâmica do cuidado com a criação, abordaremos a relevância da conversão ecológica, o que significa, e como implica tanto em processos pessoais quanto comunitários. Em seguida, serão destacados alguns eventos históricos mobilizados pela comunidade cristã, demonstrando a força que as religiões têm junto ao movimento ecológico de modo geral (cf. United Nations, 2022, e Diário de Pernambuco, 2019).

### 1. A cosmovisão cristã

Durante séculos, uma leitura descontextualizada e literal do versículo 28 do primeiro capítulo de Gênesis predominou e definiu a dinâmica da humanidade com a criação: "*Deus os abençoou: 'Frutificai – disse ele – e multiplicai-vos, enchei a terra e submetei-a. Dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todos os animais que se arrastam sobre a terra'*". A noção de submeter e dominar a terra foi especialmente herdada pela sociedade ocidental que construiu o seu desenvolvimento a partir de um senso de superioridade dominante ao resto das criaturas. A presunção dessa cosmovisão antropocêntrica foi tão grave que, inclusive a mais recente era geológica, foi intitulada de "holoceno". Termo que tem sua origem no grego *ὅλος*, que significa completo, total, íntegro; e *καινός* que significa novo, como se agora com essa nova era, tivéssemos chegado ao cume do desenvolvimento e não houvesse mais evolução na história do planeta.

Rever os relatos da criação em Gênesis torna-se, portanto, um exercício absolutamente necessário como parte dos esforços por uma cosmovisão que respeite a integralidade do cosmos, sem a pretensão de colocar a humanidade como o centro de todas as coisas. Como parte desse esforço, devemos reconhecer a existência de dois relatos distintos em Gênesis, o primeiro relatando uma história da criação do mundo em sete dias (Gn 1,1-2,4a), e o segundo relatando a criação de *adam* – um termo hebraico que significa humanidade (Gn 2,4b-25). Ao nos aproximarmos destes dois relatos com essa nova consciência, devemos também lembrar que, assim como os demais livros da Bíblia, as histórias ali contidas não buscam responder o como as coisas foram feitas ou ocorreram, mas sim o porquê e para quê da existência da humanidade e do cosmos.

Ambos os relatos contidos em Gênesis sobre a criação do mundo apontam para a soberania de Deus, e não do ser humano. É Deus quem é capaz de criar tudo a partir do nada,

pelo seu simples desejo de que as coisas existam. Ambos os relatos apontam também para um processo de criação, no primeiro com a narrativa dos sete dias e no segundo com a narrativa sobre *adam*.

O relato da criação em sete dias traz uma visão macro sobre a criação, uma visão cosmológica com um enfoque especial sobre o reconhecimento do dom que é toda a criação, algo que é ressaltado através da repetição na narrativa de que a cada dia Deus “*viu que era bom*” (cf. Gn 1,10.12.18.21. 25). Este reconhecimento chega ao ápice após a criação da humanidade, a última criatura inserida na dinâmica de interdependência do cosmos, cuja sobrevivência dependerá do sustento da terra (cf. Gn 1,29-30). Somente completando a integralidade de sua obra que Deus pode contemplar “*que tudo era muito bom*” (Gn 1,31).

Já o relato da criação de *adam* traz uma visão micro sobre a criação, com um enfoque especial nos personagens da narrativa, apresentando Deus com características humanas. Ele está acima de todas as coisas e tem o poder de criar todas as coisas, porém se relaciona com a sua criação como um oleiro (Gn 2,7), jardineiro (Gn 2,8-9), pai (Gn 2,15-19), cirurgião (Gn 2,21), alfaiate (Gn 2,22). Deus Criador é um Deus que se preocupa com a sua criatura e faz questão de se aproximar. Enquanto o primeiro relato desenvolve a história de forma linear e progressiva, o segundo relato desenvolve a história de modo circular para destacar as relações dos personagens. A criação da humanidade – *adam* -, está incompleta até a criação da mulher, quando então o ser humano genérico passa a ser diferenciado como homem e mulher, ambos inseridos no jardim que lhes servirá como casa comum e sustento para o qual são chamados a cuidar.

Evidentemente, ambos os relatos da criação em Gênesis proporcionam uma cosmovisão de amor, cuidado e interdependência da criação. Por esta razão, no atual contexto de abuso do planeta e de crise climática e socioambiental, é necessário reverter e desconstruir o enfoque colonialista da noção de “submeter e dominar” (cf. Gn 1,28) e propagar o chamado vocacional da humanidade para “cultivar e guardar” (cf. Gn 2,15). A existência do ser humano e suas redes de relação precisa ser entendida dentro da trama de relações e interdependência de todo o cosmos criado. O ser humano se encontra no meio dessa criação como um ser que tem a capacidade de gerenciar essa criação, de cuidar e de co-criar como imagem e semelhança de Deus Criador. Nesse sentido, “submeter e dominar” pode ser entendido sem ferir a dignidade da terra criada por Deus, como um chamado a ser guardiões, e não senhores autoritários sobre as demais criaturas, afinal de contas, o ser humano também é criatura.

A cosmovisão cristã inclui a compreensão de que criação e salvação são inseparáveis. Desde toda a eternidade, Deus, em sua dinâmica trinitária de amor relacional, tem a intenção divina de criar, salvar e unir. Criação é dom de Deus. Criação não é algo estático. A salvação não é algo limitado. Ninguém se salva sozinho e toda a criação clama e espera pela salvação em comunhão, a promessa de vida em abundância para todo o cosmos.

## 2. A conversão ecológica

A primeira vez que a expressão "conversão ecológica" foi usada por um Papa foi em 2001, por São João Paulo II (João Paulo II, 2001). Demonstrando, já em sua época, a riqueza da tradição cristã sobre o cuidado com a casa comum, João Paulo II ajudou a preparar o caminho para um aprofundamento mais intencional dentro da Igreja, da pastoral e da Teologia para tratar as questões ecológicas em conexão com a fé. Papa Francisco, portanto, com a Encíclica *Laudato Si'* foi capaz de ajudar toda a Igreja a dar um salto rumo à sua própria conversão ecológica enquanto instituição e enquanto Povo de Deus.

Na *Laudato Si'*, a chave de leitura para compreender o significado e a relevância da conversão ecológica é aquilo que Papa Francisco chama de ecologia integral. Apesar do próprio termo "ecologia", proposto por Ernst Haeckel em 1866, já apontar para uma compreensão integrativa das relações entre seres vivos e meio ambiente, no desenvolvimento das ciências biológicas e ambientais este continuou marcado pelo dualismo que vê a natureza e a matéria como inferiores. Papa Francisco ajuda a resgatar a compreensão de que "Tudo está interligado" (Francisco, 2015, n. 91) e, por esta razão, somos criaturas interdependentes deste planeta em que habitamos. Neste sentido, a ecologia integral trata sobre a interligação entre as dimensões humanas e sociais às dimensões ambientais.

Tal chave de leitura revela a profundidade da expressão "conversão ecológica". Como explica Papa Francisco:

A espiritualidade não está desligada do próprio corpo nem da natureza ou das realidades deste mundo... Outros são passivos, não se decidem a mudar os seus hábitos e tornam-se incoerentes. Falta-lhes, pois, uma conversão ecológica, que comporta deixar emergir, nas relações com o mundo que os rodeia, todas as consequências do encontro com Jesus. Viver a vocação de guardiões da obra de Deus não é algo de opcional nem um aspecto secundário da experiência cristã, mas parte essencial duma existência virtuosa. (Francisco, 2015, n. 216-221)

Justamente a conversão para a qual todas as pessoas são chamadas em seu encontro pessoal com Jesus Cristo é o que as interpela para uma conversão integral: uma conversão ecológica onde a pessoa humana busca cada vez mais superar o ego e antropocentrismo para viver o eco e a comunhão dinâmica de amor interdependente. A dimensão do "eco" supõe a compreensão holística de interdependência entre todo o cosmos. Esta interdependência, na perspectiva cristã, é o que ajuda a resgatar a noção de que a intenção divina na criação é uma comunhão dinâmica de amor.

Falar sobre uma conversão no contexto cristão é também reconhecer os pecados que nos afastam da dinâmica do amor. Superar o ego é justamente superar tudo o que nos torna egoístas e nos afasta da dinâmica de comunhão. Qualquer ação que possa ferir a rede de

interligação para a qual fomos criados e somos chamados é, portanto, um pecado contra Deus Criador. Faz parte da jornada de conversão ecológica reconhecer os pecados ecológicos através dos quais ferimos a intenção de comunhão de amor da criação, ofendendo a Deus e ao mesmo tempo ofendendo a nós mesmos por colocar em risco a sobrevivência da humanidade num planeta que se torna cada vez menos habitável pelas consequências do nosso abuso desta casa comum.

É através da contemplação que Deus proclama que tudo é muito bom (cf. Gn 1,31) e, por isso, nós também devemos contemplar a integralidade e interdependência do cosmos para reconhecer sua beleza, dignidade e necessidade de cuidado. Neste sentido, Papa Francisco afirma: “O melhor antídoto contra este mau uso da nossa casa comum é a contemplação” (Francisco, 2020). A contemplação nos ajuda a recuperar a admiração e amor pela beleza da criação, assim como reconhecer as diversas formas como a estamos ferindo. Quanto mais amamos, mais buscamos cuidar. Quanto mais cuidamos, mais nos damos conta de como ainda não cuidamos bem o suficiente.

Nesse processo de aprofundamento da repercussão do nosso encontro com Jesus Cristo, a conversão ecológica não só se manifesta e interpela a cada pessoa individualmente, mas também a nível comunitário. Cabe a cada pessoa assumir para si mesma o compromisso com Deus Criador, seguindo o exemplo de Jesus de dinâmica relacional de amor e cuidado, fortalecidos pelo Espírito que, por sua vez, nos impulsiona para fora de nós mesmos para que os frutos desse compromisso sejam concretizados junto a nossas irmãs e irmãos. E é justamente essa trama de relações fraternas e comunitárias que nos ajudam a manter o compromisso pessoal, fortalecendo e apoiando uns aos outros nessa jornada. Garantir um planeta saudável para pessoas saudáveis, exige não só mudanças individuais para uma vida mais sustentável, como também mudanças comunitárias para novos paradigmas de sociedade e desenvolvimento. Como diz o Papa Francisco: “A conversão ecológica, que se requer para criar um dinamismo de mudança duradoura, é também uma conversão comunitária.” (Francisco, 2015, n. 219).

### **3. O papel do cristianismo para um planeta saudável**

Quando falamos da Igreja Católica, estamos nos referindo a 1,2 bilhões de pessoas no mundo, segundo dados da World Christian Database (BBC, 2013). Se pensarmos então no cristianismo como um todo, em suas diversas denominações, é indiscutível reconhecer a presença e abrangência desta religião no planeta. Se a conversão ecológica é um processo tanto individual quanto comunitário, a comunidade de fé cristã tem um potencial particular de ajudar a mover o mundo na direção de um futuro mais sustentável. Não só um potencial pela sua presença, mas também pela abordagem de uma ecologia integral que inclui a dimensão da fé e espiritualidade como parte das ferramentas para a solução das crises em que vivemos. Enquanto a ciência é capaz de encontrar respostas objetivas e práticas para os problemas ecológicos, a

religião é capaz de encontrar respostas para a mudança de mente e de coração de cada pessoa. Deste modo, “a ciência e a religião, que fornecem diferentes abordagens da realidade, podem entrar num diálogo intenso e frutuoso para ambas”, ajudando a consolidar um caminho integrativo para o futuro do planeta e das próximas gerações (Francisco, 2015, n. 62)

Um exemplo evidente da capacidade do cristianismo em influenciar a mudança de mente e de coração dos fiéis, para que se conscientizem e pratiquem o cuidado com a casa comum, é a celebração do Tempo da Criação<sup>2</sup>. Este tempo é celebrado todos os anos do dia 1º de setembro, Dia Mundial de Oração pelo Cuidado da Criação, a 4 de outubro, dia de São Francisco de Assis. Esta celebração teve início em 1989, quando o Patriarca Ecumênico Dimitrios I proclamou 1º de setembro como um dia de oração pela criação na Igreja Ortodoxa. Poucos anos depois, o Conselho Mundial de Igrejas uniu-se à iniciativa, estendendo a celebração a 4 de outubro, já que São Francisco de Assis é reconhecido por diversas denominações como padroeiro da ecologia e dos animais. Em 2015, Papa Francisco realizou a acolhida oficial deste tempo na Igreja Católica Romana. A celebração do Tempo da Criação cresce cada vez mais a cada ano como um tempo litúrgico de oração e ação pelo cuidado do planeta e dos mais vulneráveis. Desde iniciativas sustentáveis pequenas e cultos locais a grandes eventos globais de incidência política, o Tempo da Criação mobiliza profeticamente a comunidade cristã mundial.

Foi justamente no contexto de encerramento do Tempo da Criação de 2021, que cerca de 40 lideranças religiosas assinaram um apelo conjunto à COP 26 sobre Mudança Climática. Esse marco foi realizado em um evento sobre Fé e Ciência no Vaticano, reunindo cientistas e representantes de diversas denominações cristãs, assim como representantes do Islã sunita e xiita, judaísmo, hinduísmo, sikhismo, budismo, confucionismo, taoísmo, zoroastrismo e jainismo. O documento assinado foi entregue pelo Papa Francisco ao Presidente designado da COP26, Rt Hon Alok Sharma, e ao Ministro italiano das Relações Exteriores, Exmo. Luiz Di Maio (Foreign, 2021).

Tal tipo de mobilização religiosa, com grande protagonismo por parte do cristianismo, alimenta também outros tipos de engajamento, como o movimento pelo desinvestimento de combustíveis fósseis. Em julho de 2022, em uma ação sem precedentes, organizada pelo Movimento Laudato Si’, o Conselho Mundial de Igrejas, Operation Noah, Green Anglicans e GreenFaith (entre outras organizações), foi anunciado US\$ 500 bilhões em desinvestimentos de instituições religiosas da indústria de combustíveis fósseis (Movement, 2022). Essa campanha pelo desinvestimento coloca pressão nas grandes empresas globais responsáveis pelos maiores índices de pegada de carbono. Além disso, “O relatório Invest/Divest de 2021 revelou que as instituições religiosas representam mais de 35% de todos os compromissos de desinvestimento a nível mundial – mais do que qualquer outro setor” (Movement, 2022). O cristianismo pode e deve cumprir com um papel de ajudar o Povo de Deus a tirar o dinheiro da indústria dos

---

<sup>2</sup> Mais informações em <https://seasonofcreation.org/pt>

combustíveis fósseis para diminuir o seu crescimento desenfreado que tanto danifica o planeta e, desta forma, impulsionar o mundo todo a fazer o mesmo.

O chamado para uma transição justa dos combustíveis fósseis a alternativas sustentáveis, assim como outras demandas relacionadas à preservação do clima e da biodiversidade, foi também um dos destaques na petição “Planeta Saudável, Pessoas Saudáveis”, organizada pelo Movimento Laudato Si’. O site<sup>3</sup>, traduzido em 8 idiomas, alcançou coletar a assinatura de mais de 200.000 católicos e mais de 430 organizações e a petição foi entregue às lideranças mundiais da COP26 sobre Mudanças Climáticas em Glasgow e a COP15 sobre Biodiversidade em Montreal, em 2021 e 2022 (Santamaria, 2022). A petição apoia o apelo do Papa Francisco por ações urgentes pela preservação da criação.

No contexto da COP27 sobre Mudanças Climáticas, as comunidades de fé do mundo todo também expressaram sua profunda preocupação com a crise ecológica em que vivemos hoje. Como foi expresso, na declaração que foi entregue ao Segmento Ministerial de Alto Nível da COP27, ao Sharm El Sheikh, no Egito: “Podemos vir de diferentes tradições, mas todos compartilhamos um chamado comum para atender aos clamores dos marginalizados socioeconomicamente e da própria Terra” (Churches, 2022, tradução nossa). O evento também contou com diversas exibições do filme *A Carta*<sup>4</sup>, trazendo o documentário como ferramenta de diálogo entre os valores da fé cristã junto a cientistas e protagonistas de outros credos, fazendo presente o grito da Terra e o grito dos pobres (Salido, 2022).

São diversas as iniciativas cristãs que trabalham pela justiça socioambiental ao redor do mundo. No Brasil, para destacar algumas, citamos - Evangélicos pelo Clima, Nós na Criação, Renovar Nosso Mundo, Fé no Clima (ISER), Movimento Laudato Si’ -, assim como projetos junto ao Conselho Mundial de Igrejas através do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs, e projetos junto ao Conselho Nacional de Bispos do Brasil como Pastorais de Ecologia Integral, Igrejas e Mineração, Pastoral da Terra, e o Conselho Indigenista Missionário. Tudo isso porque “Viver a vocação de guardiões da obra de Deus não é algo de opcional nem um aspecto secundário da experiência cristã, mas parte essencial duma existência virtuosa” (Francisco, 2015, n. 217).

## Considerações finais

Todos estes exemplos ressaltados expressam a capacidade das pessoas e instituições cristãs de agir localmente, pensando globalmente. O cristianismo, portanto, deve cada vez mais trabalhar nessa mesma direção, ajudando a conscientizar seus fiéis, pressionando as lideranças globais, e fortalecendo o diálogo com outras religiões e outros setores da sociedade. Se interpretações distorcidas dos relatos de criação em Gênesis foram capazes de influenciar e legitimar atitudes de abuso do planeta e de seus recursos, parte da missão do cristianismo hoje

<sup>3</sup> Mais informações em <https://healthyplanetandpeople.org/>

<sup>4</sup> Mais informações em <https://theletterfilm.org/pt>

deve ser proclamar a boa nova do cuidado com a criação, partindo dos próprios relatos bíblicos para reparar os danos que tais interpretações causaram. Existem pessoas cristãs presentes em todos os continentes, o que torna possível pensar em um esforço coletivo de conversão ecológica individual e comunitária ao redor do mundo para garantir um planeta saudável. Como inspiração nesse caminho de conversão, vale lembrar que “um crime contra a natureza é um crime contra nós mesmos e um pecado contra Deus” (Patriarca Bartolomeu *apud* Francisco, 2015, n.8). Cuidar da criação, do planeta, é cuidar de nós mesmos.

#### Questões para reflexão

1. Quais seriam outras responsabilidades do cristianismo para reverter e reparar o abuso do planeta?
2. De quais formas o diálogo entre fé e ciência pode ser ainda mais cultivado para que tenha repercussões locais e globais?

#### Referências Bibliográficas:

BBC. *How many Roman Catholics are there in the world?* 14 de março de 2013. BBC News Service. Disponível em <<https://www.bbc.com/news/world-21443313>> Acesso em 17 de janeiro de 2023.

CHURCHES, World Council. *Statement from the Faith-Based Organizations to COP27*. 23 de novembro de 2022. WCC Ecumenical Centre. Disponível em <<https://www.oikoumene.org/resources/documents/statement-from-the-faith-based-organizations-to-cop27>> Acesso em 17 de janeiro de 2023.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO. *Ato inter-religioso cobra mais tolerância e compromisso com a natureza*. 8 de novembro de 2019. Grupo Diário de Pernambuco. Disponível em <<https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2019/11/ato-inter-religioso-cobra-mais-tolerancia-e-compromisso-com-a-natureza.html>> Acesso em 28 de fevereiro de 2023.

FOREIGN, Commonwealth & Development Office. *Holy See: Faith and Science: An Appeal for COP26*. 4 de outubro de 2021. Gov.UK. Disponível em <<https://www.gov.uk/government/news/holy-see-faith-and-science-an-appeal-for-cop26>> Acesso em 17 de janeiro de 2023.

FRANCISCO, Papa. *Audiência Geral “Catequeses “Curar o Mundo”: 7. Cuidado da Casa Comum e atitude contemplativa”*. 16 de setembro de 2020. Libreria Editrice Vaticana. Disponível em <[https://www.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2020/documents/papa-francesco\\_20200916\\_udienza-generale.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2020/documents/papa-francesco_20200916_udienza-generale.html)>. Acesso em 17 de janeiro de 2023.

FRANCISCO, Papa. *Encíclica Laudato Si’*. 24 de maio de 2015. Libreria Editrice Vaticana. Disponível em <[https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco\\_20150524\\_enciclica-laudato-si.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html)>. Acesso em 17 de janeiro de 2023.

JOÃO PAULO II, Papa. *Audiência geral “O compromisso para afastar a catástrofe ecológica”*. 17 de Janeiro de 2001. Libreria Editrice Vaticana. Disponível em <[https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/audiences/2001/documents/hf\\_jp-ii\\_aud\\_20010117.html](https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/audiences/2001/documents/hf_jp-ii_aud_20010117.html)>. Acesso em 17 de janeiro de 2023.

MOVEMENT, Laudato Si’. *Mais de 30 instituições religiosas anunciam um desinvestimento multimilionário em empresas de combustíveis fósseis*. 5 de julho de 2022. Movimento Laudato Si’. Disponível em

<<https://laudatosimovement.org/pt/news/mais-de-30-instituicoes-religiosas-anunciam-um-desinvestimento-multimilionario-em-empresas-de-combustiveis-fosseis/>> Acesso em 17 de janeiro de 2023.

SALIDO, Steven. *Exposição do documentário A Carta traz o clamor da Terra e o clamor dos Pobres para a COP 27*. 19 de novembro de 2022. Movimento Laudato Si'. Disponível em <<https://laudatosimovement.org/pt/news/exposicao-do-documentario-a-carta-traz-o-clamor-da-terra-e-o-clamor-dos-pobres-para-a-cop-27/>> Acesso em 17 de janeiro de 2023.

SANTAMARIA, Gabriel López. *No More Biodiversity Loss! A rallying call to action for Laudato Si Movement at COP15*. 6 de dezembro de 2022. Movimento Laudato Si'. Disponível em <<https://laudatosimovement.org/news/no-more-biodiversity-loss-a-rallying-call-to-action-for-laudato-si-movement-at-cop15/>> Acesso em 17 de janeiro de 2023.

UNITED NATIONS. *UN joins faith-based initiative for shift towards climate-responsible finance*. 9 de maio de 2022. UN News. Disponível em <<https://news.un.org/en/story/2022/05/1117822>>. Acesso em 28 de fevereiro de 2023.